Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Itaparica

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Itaparica, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

O Território de Identidade de Itaparica destaca-se por suas belezas naturais e pelo imenso potencial turístico. Parte dos municípios margeia o Rio São Francisco e, no território, localiza-se a Hidrelétrica de Paulo Afonso, responsável pela oferta de energia elétrica para boa parte dos estados do Nordeste. Em Itaparica o setor primário – sobretudo aquele vinculado à agricultura familiar – contribui para a inclusão produtiva, gerando trabalho e renda, sobretudo para os segmentos da população mais vulneráveis à pobreza.

A área total do território é de 12,1 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram Itaparica era de 167,1 mil pessoas, incluindo as áreas urbana e rural.

O território situa-se no extremo norte da Bahia e é composto, na Bahia, pelos seguintes municípios: Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé, Paulo Afonso e Rodelas. O único bioma existente no território é a caatinga. As precipitações pluviométricas variam entre 300 mm e 500 mm anuais. A amplitude térmica vai de 16 a 33 graus e as médias térmicas oscilam entre 20 e 26 graus.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Itaparica, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Itaparica é de 229,1 mil hectares, de acordo com o Censo Agropecuário 2017 do IBGE. Os municípios com maiores áreas são Chorrochó (65,8 mil hectares) e Macururé (45 mil hectares). Em relação às menores áreas, elas foram registradas em Rodelas (9,4 mil hectares) e Glória (19,4 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cuja área total soma 193,5 mil hectares. Há também arranjos como sociedades anônimas ou cotas de responsabilidade limitada (108 hectares) e outra condição (36 hectares).

No Território de Itaparica há a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (4,5 mil hectares) e também de vegetação natural (4 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Paulo Afonso e Abaré, com áreas totais, respectivamente, de 2,2 mil e 2 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Itaparica prevalece os produtores individuais. No total, existem 6,8 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Paulo Afonso (1,6 mil), seguido de Glória (1,3 mil). Os municípios com menor quantidade de produtores são Macururé (689) e Rodelas (904). Em Glória e em Paulo Afonso verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero foram identificados no território Itaparica 6,3 mil produtores do sexo masculino e 1,9 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Paulo Afonso (1,4 mil) e em Abaré (1,3 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Abaré (524) e Glória (414).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território de Itaparica os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles com nunca frequentaram escola (1,5 mil) ou que frequentaram apenas as classes iniciais de alfabetização (1,8 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 295.

No Território de Itaparica destacam-se os produtores na faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (2,8 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (4,9 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (601).

Com relação à cor e à raça dos produtores, o Censo Agropecuário 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pardos (5,2 mil) e pretos (680) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (1,8 mil), indígenas (501) e amarelos (60).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território de Itaparica alcança 5,8 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 13,5 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 3,9 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 31,7 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que apenas um décimo da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às áreas naturais, o território totaliza 4 mil hectares, com destaque para os municípios de Chorrochó e Paulo Afonso. Também se registra a incidência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal em 4,5 mil hectares. Nesse quesito, se destacam os municípios de Paulo Afonso e Glória, com 22,8 mil e 18,1 mil hectares, respectivamente.

Nos municípios do território destacam-se a fruticultura – os cultivos de baiana, manga e goiaba se destacam em Abaré –, além dos cultivos de cebola e mandioca.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Itaparica possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de caprinos, que totaliza 244,2 mil animais, distribuídos por 4,3 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Chorrochó (67,1 mil) e Abaré (66,7 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação aos ovinos, o rebanho totaliza 149,3 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Abaré (42,3 mil) e Chorrochó (39,2 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Rodelas (11,5 mil) e em Paulo Afonso (12,4 mil).

No que se refere aos bovinos, destacam-se os municípios de Paulo Afonso e Abaré com os maiores rebanhos, que somam 9,7 mil e 6 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 29 mil cabeças. Os municípios que contam com os menores rebanhos são Rodelas e Glória, com efetivos de 844 e 3,3 mil, respectivamente.

No território também é registrada a criação de equinos (2,6 mil), asininos (1,9 mil), suínos (7,2 mil) e muares (634).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território de Itaparica, conforme revelam os números do Censo Agropecuário 2017. Segundo o levantamento, somente 794 tiveram acesso ao benefício no intervalo analisado. Outros 7,5 mil informaram que não dispuseram de nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com esses recursos informaram que aplicaram em investimento (349), custeio (292), comercialização (15) e manutenção (245). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Abaré e Macururé, que contaram com 221 e 181 produtores apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território de Itaparica, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 90 produtores. Também foram atendidos 669 produtores em iniciativas que não foram decorrentes de programas governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Macururé e Abaré com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Rodelas e Paulo Afonso foram os que menos receberam recursos.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade de Itaparica foram identificados 8 mil com laço de parentesco e 1,5 mil sem esse vínculo, de um total de 9,5 mil produtores. No território, destacam-se os municípios de Paulo Afonso (1,7 mil) e Abaré (1,7 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares com o produtor. As menores quantidades foram identificadas em Macururé (993) e em Rodelas (997).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Paulo Afonso (404) e em Rodelas (404). Os menores números, por sua vez, estão em Macururé (44) e em Chorrochó (130).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade de Itaparica não há oferta suficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agropecuário 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (179), semeadeiras/plantadeiras (07), colheitadeiras (09) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (10). A distribuição é desigual: os municípios de Paulo Afonso e Glória contam com o maior número somado de equipamentos: 60 e 40, respectivamente. Já Macururé (04) e Abaré (23) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 1,3 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 297 recorrem aos métodos orgânicos e 1 mil empregam as duas formas de adubação. Já 5,3 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.